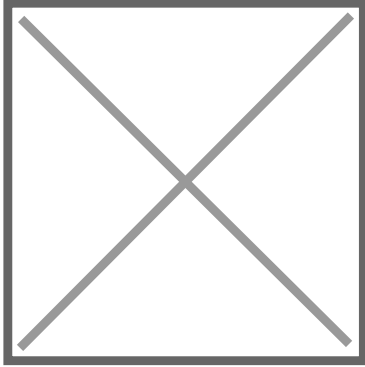


09/04/2002



</center

A nova ordem

Enquanto o PFL rima oposição com chantagem e delira ao tentar vincular os rumos da investigação do caso Roseana/Lunus/Usimar às votações no Congresso Nacional, o PT se firma como um partido da ordem.

Em programa no horário gratuito, na segunda-feira (8/4), Lula avisou que o partido não vai tolerar atos de violência no campo – em uma alusão à invasão da fazenda dos filhos de FHC pelos sem-terra – e reafirmou seu compromisso com a estabilidade, aliada ao crescimento econômico e à distribuição de renda.

É o fim!

A cara-de-pau desse pessoal parece não ter limites: não é que o marido de Roseana, Jorge Murad, voltou ao governo do Maranhão – como secretário de Ciência e Tecnologia, veja só... – e ganhou foro privilegiado?

A manobra dificulta a investigação do envolvimento do governo maranhense no financiamento fraudulento, pela Sudam, do projeto Usimar. O projeto, no valor de R\$ 1,3 bilhão, foi aprovado com o empenho especial de Roseana e do marido.

O partido da desordem

Ao dizer que não vota nada até amanhã – atrasando a aprovação de coisas como a prorrogação da cobrança da CPMF –, quando o colégio de líderes vai discutir a intimação de Roseana Sarney pela PF no caso Usimar, o PFL tenta chantagear o governo FHC e aposta na desestabilização das contas públicas.

Carona

No programa de TV que foi ao ar em Brasília, ao qual **Primeira Leitura** teve acesso prévio, Lula falou de programas lançados pelo PT que viraram “sucesso” e incluiu na lista duas bandeiras do candidato tucano ao Planalto, José Serra: os remédios genéricos e o combate à Aids.

Empréstimo

No pronunciamento comum a todos os Estados, Lula fez uma paráfrase do histórico discurso do líder negro americano Martin Luther King e disse: “Eu sonho. E acredito que é possível transformar o sonho em realidade”.

O discurso do americano (“Eu tenho um sonho...”) é uma das citações favoritas do senador Eduardo Suplicy, que disputou com Lula as prévias presidenciais do PT.

Até o fim

Em discurso no Parlamento, segunda-feira, o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, disse que a ofensiva militar nos territórios palestinos vai continuar até completar “sua missão”: “Prender terroristas e, principalmente, seus mentores e aqueles que os financiam e apóiam”.

Dilema

A Rádio Israel, citando fontes militares, disse que as tropas saíam de Qalqilya e Tulkarem, duas das primeiras cidades invadidas há dez dias, quando começou a ofensiva do Exército israelense. A idéia foi acalmar Bush, que se disse ignorado pelo premiê, mas a Casa Branca já mandou sinais de que essa retirada parcial não resolve.

Assim falou...*Romano Prodi*

“A situação na Cisjordânia está rapidamente se tornando um desastre humanitário”.

Do presidente da Comissão Européia, segunda-feira. Segundo Prodi, se a crise no Oriente Médio continuar, a União Européia poderá rever seu acordo de cooperação comercial com Israel, para pressionar Ariel Sharon a desocupar os territórios palestinos invadidos pelo Exército.

Ironias da história

Houve um tempo em que o então presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, dizia que 800 mil empresários deixariam o país se Lula fosse eleito. Hoje, diante da chamada “conversão propositiva”, o PT se mostra cada vez mais uma alternativa de poder que não ameaça a estabilidade e a governabilidade.

O PFL – encastelado no poder há 500 anos -, que sempre foi visto por conservadores dos mais diversos matizes como a âncora da credibilidade, da confiabilidade, faz agora política com o fígado: seu comportamento no Congresso, atrasando a prorrogação da CPMF, ajudou a jogar o mercado financeiro para baixo, segunda-feira.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2002-abr-09/primeira_leitura_pt_firma_partido_ordem/